

Professora: Joyce Almeida de Sena

CEI- Jose Eduardo Martins Jallad – ZEDU – Campo Grande/RS

## **Título**

A ARTE COLORINDO A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CEI ZEDU

## **Resumo**

O presente projeto teve como objetivo proporcionar desafios para estimular os sentidos e a curiosidade dos bebês sobre o mundo, necessários à sua formação social e intelectual, por meio da arte com atividades em que os pudessem manipular diferentes materiais de tintas, melecas, massinhas e papéis. O projeto permitiu aos bebês que seu desenvolvimento acontecesse de forma integral com o intuito de que eles pudessem descobrir por meio da arte o ambiente que os cerca e as sensações que cada elemento causa. Trabalhar a arte na educação infantil estimulou a cognição, a afetividade e a motricidade, favoreceu o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças, acredito que possibilitar essas experiências desde o berçário pode favorecer a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Ao final do semestre por meio dos registros das atividades realizadas, percebe-se que obtivemos sucesso em nossas ações, pois os bebês mostravam-se curiosos e felizes com as atividades propostas, bem como o envolvimento de todos os sujeitos da instituição pedagógica, que culminou em um excelente fechamento de semestre com uma linda mostra cultural.

## **Planejamento**

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO

A ARTE COLORINDO A EDUCAÇÃO INFANTIL NO CEI ZEDU

1 Do planejamento: justificando o tema

Nos primeiros anos de vida os bebês estão descobrindo o mundo, por isso a importância de fomentar experiências diversificadas e estimulantes para esta faixa etária.

O trabalho com artes plásticas e visuais na Educação Infantil é de suma importância, pois é um meio para que as crianças possam expressar suas especificidades, e possibilita que desenvolvam seu conhecimento de mundo. Além disso, a criança, desde muito pequena, começa a se expressar com movimentos, gestos, sorrisos ou choro. Nesta perspectiva, abordar a linguagem da arte nesta etapa da educação estimula a cognição, a percepção, a afetividade, e a motricidade.

Sendo assim, a linguagem da arte no berçário tem um papel fundamental, entre eles ampliar o desenvolvimento integral dos bebês, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características e entrando em contato com formas diversas de expressões artísticas por meio da exploração dos sentidos, por este motivo escolhemos este tema para desenvolver nosso projeto.

A fim de proporcionar desafios para estimular os sentidos e a curiosidade dos bebês sobre o mundo, necessários à sua formação social e intelectual, desenvolvi atividades em que as crianças pudessem manipular diferentes materiais de tintas e papéis; degustar e explorar diferentes

alimentos, em termos de sabor; audição de diferentes sons; exploração de imagens de obras de arte; de imagens da natureza; de diferentes texturas.

Para isso foi necessário que os atos pedagógicos fossem significativos para as crianças bem pequenas, concordamos com Tristão quando afirma que esses atos são: “(...) instrumentos de descobertas, que promovem propostas e situações intensas, nas quais há a possibilidade da exploração de materiais e ambientes, do encontro com outras pessoas, crianças e adultos, tendo como foco as escolhas e as predileções de cada menino ou de cada menina.” (2005, p. 58).

Contudo, este projeto permitiu aos bebês que seu desenvolvimento acontecesse de forma ampla e integral com o intuito de que as pudessem descobrir por meio da arte o ambiente que as cerca e as sensações que cada elemento causa.

## **Diagnóstico**

2 Contexto: apresentando o CEI ZEDU CEI –

José Eduardo Martins Jallad Zedu se localiza em uma área verde e ampla, com mata preservada e privilegiada do Parque dos Poderes no Município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, a instituição atende filhos e filhas de servidores públicos do município que atuam na região. O espaço físico é envolvido no meio natural, que possibilita aos professores e professoras desenvolver seus trabalhos em espaço com grama, terra, água, parques de areia, em síntese um espaço verde, natural e cheio de possibilidades de exploração e contato com a natureza local.

É um centro de Educação Infantil que atende aproximadamente 400 crianças entre 6 meses a 6 anos, e todos os profissionais que estão em sala são professores e professoras com formação específica, a instituição possui quatro salas de berçário. O nosso planejamento é feito semanalmente, quando eu me encontro com as professoras das outras salas e as coordenadoras, a fim de estudar e refletir as ações vividas e as que viveremos de forma coletiva e compartilhada, assim todas as salas experienciam as mesmas propostas de vivências adequando as suas especificidades. A proposta do projeto surgiu em um momento de estudo e planejamento entre eu, a professora Vânia e a coordenação, assim eu compartilhei a ideia com as demais professoras e juntas vivemos a experiência.

Busquei com o projeto *A arte colorindo a educação infantil* oferecer experiências significativas e exploratórias para os bebês, que nos primeiros anos de vida estão descobrindo o mundo, por isso é importante possibilitar experiências diversificadas e estimulantes. Com objetivo de aprender brincando, explorando, sentindo e movimentando-se, o fazer artístico é centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal [...] (BRASIL, 1998, p.89).

Por saber que trabalhar a arte na educação infantil estimula a cognição, a afetividade e a motricidade, favorece o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças, acreditei que possibilitar essas experiências desde o berçário pode favorecer a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

## **Desenvolvimento**

3 Em ação: a arte colorindo a educação infantil no Cei ZEDU

Compreendendo a Educação Infantil em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo, no que diz respeito ao berçário, iniciei o projeto no segundo semestre do ano de 2016, com a proposta de desenvolver atividades significativas de exploração e artes visuais e plásticas, pois acredito que [...] ações exploratórias permitem que o bebê descubra os limites e a unidade do próprio corpo, conquistas importantes no plano da consciência corpo. (BRASIL, 1998, p.29).

Com foco nas atividades realizadas nos âmbitos de experiências, linguagem plástica e movimento e brincadeira, de forma que pudéssemos promover experiências sensoriais, expressivas e corporais, respeitando a individualidade, proporcionando a eles expressarem seus gostos e preferências e ampliando experiências e conhecimentos pertinentes ao universo da criança pequena, suas representações e noções sobre o mundo, que estão associadas diretamente aos objetos concretos da realidade conhecida, observada, sentida e vivenciada. Com isso proporcionei atividades que envolvessem tintas comestíveis, exploração de elementos da natureza (árvores, flores, terra, água); exploração de texturas e temperaturas (algodão, grãos, pastas, areia, tecidos, luvas com água e botões); exploração de espumas; exploração de diferentes papeis. Buscando com essas atividades ampliar o conhecimento de mundo que já possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística.

Para que atingisse meu objetivo, iniciei o planejamento priorizando atividades com grupos de até três bebês, pois no início não gostaram da sensação de alguns dos materiais utilizados, assim pude trabalhar com a individualidade de cada criança, levando-as ao parque para explorar tecidos coloridos, folhas secas, sementes, cascas de árvores, melecas feitas com tinta comestível, trigo seco, entre outros recursos antes de explorar a pintura. Foram momentos prazerosos e de estranhamento para alguns bebês, no início não gostavam da sensação, tocavam com estranhamento e, aos poucos, exploravam os materiais que estavam à disposição. Repeti outras vezes as experiências, possibilitando momentos mais duradouros ao bebê, e notei que aqueles bebês que no início não queriam explorar ao término do projeto já estavam brincando, sujando-se, experimentando e explorando as atividades com alegria.

No decorrer do projeto, discuti com meus pares e com as coordenadoras a práxis, o que enriqueceu a proposta e a maneira de realizar cada atividade, os encontros para planejamento e a discussão do projeto aconteciam de maneira semanal, e nesse planejamento solicitávamos os materiais que iria utilizar, que eram atendidos prontamente, o que facilitou a realização das atividades proposta alcançando o objetivo de possibilitar um fazer artístico centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal [...] (BRASIL, 1998, p.89).

Com desenvolvimento do projeto, percebi que as crianças ficavam mais atentas, mais envolvidas nas brincadeiras que envolviam pintura, uma atividade muito prazerosa de realizar foi a pintura em tampas de pizza, pois no final os bebês já estavam andando, o que também era levado em conta nas atividades planejadas para desafiar as crianças.

## **Avaliação Aprendizagem**

#### 4 Avaliação

Acreditamos que o objetivo central do projeto, que era ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística foi alcançado, pois no decorrer do projeto já conseguíamos perceber o desenvolvimento de cada bebê. No que diz respeito ao envolvimento e interesse nas atividades, estas atraíram a atenção dos pequenos, que muitas vezes choravam no término da atividade, pois não queriam sair dela. Avaliamos o projeto por meio de registros da atividade, mas também pela expressão da criança, que era nosso termômetro para realizar novamente ou não.

Concordo com Stearns quando diz que: "(...) as infâncias refletem as sociedades em que se inserem e também ajudam a construir essas sociedades, por intermédio dos adultos que surgem das crianças. A infância, nesse sentido, é uma chave única para a experiência humana maior. Nosso papel como profissionais da educação é possibilitar uma infância, cheia de alegria, brincadeira, exploração, e significados desde a mais tenra idade." (2006, p. 20)

#### **Reflexão**

Respondendo as questões levantadas, a experiência vivenciada pelos bebês do CEI Zedu deve ser replicada, pois possibilitou momentos de atividades prazerosas e de qualidade para as crianças, atividades simples, porém contextualizadas, que outros professores podem realizar com tranquilidade, basta criar um ambiente acolhedor, estimulante e divertido. Os recursos utilizados foram simples, e atendem as Diretrizes e Referenciais para Educação Infantil, tornando, assim, o trabalho com arte direito fundamental da criança pequena, pois possibilita o desenvolvimento cognitivo do bebê. As dificuldades foram poucas, a organização e planejamento da ação pedagógica diminui qualquer obstáculo que possa aparecer, mesmo que flexível, o(a) professor(a) deve ter a atividade muito bem planejada, isso será a garantia de sucesso na aprendizagem e desenvolvimento dos pequenos.

#### **Referências**

TRISTÃO, F. C. D. Ser Professora de Bebês: uma profissão marcada pela sutileza. Reflexão e Ação (UNISC. Impr.), v. 13, p. 49-63, 2005.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. Brasília : MEC, SEB, 2010.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol3

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Vol2